SESBOUÉ, B.: – *Invitation à croire. Des scréments crédibles et désirables*. Paris, Cerf, 2009, 353 p.

Esta obra segue uma outra do mesmo autor intitulada *Croire. Invitation à la foi catholique pour les femmes et les hommes du XXIème siècle*, aparecido em 1999, na qual o autor aborda os conteúdos do Credo numa linguagem simples e acessível a todos aqueles que se interessam por um sentido para a vida.

O presente livro aparece num contexto centro–europeu quando a prática sacramental conhece uma forte baixa e recolhe o essencial duma catequese sobre os sacramentos, com enorme clareza, conhecimento actualizado da investigação teológica e vontade de prestar um verdadeiro serviço à evangelização .

O ponto de partida é fornecido pelo rito e pelo contexto simbólico e narrativo da vida humana. A seguir desenvolve Sesboué a relação entre os sacramentos a pessoa de Cristo, primeiro sacramento da Igreja e mostra como os sacramentos fazem a Igreja.

Numa segunda parte temos, capítulo a capítulo, o tratamento dos sete sacramentos, sendo cada um apresentado em função da sua originalidade e do lugar que assume na experiência humana, numa relação entre água e a vida, a alimentação e a refeição, a doença e a morte, a ordenação e autoridade, etc. Nesta apresentação o autor conjuga, de maneira integradora, a doutrina sacramental e as suas diversas interpretações na história e ainda ajunta a isso pertinentes reflexões de ordem pastoral.

A finalidade da obra é a de propor os sacramentos como críveis e desejáveis. Conseguido, este objectivo?

Haveria dois caminhos para o conseguir: o caminho das "novidades estéreis", ou o caminho sábio da apresentação da doutrina de maneira integradora, aprendendo na história e na tradição da Igreja as pontes para uma práxis. O autor escolhe esta última e segue-a de princípio ao fim, com grande equilíbrio. Escusado será dizer que por detrás desta simplicidade se esconde uma grande cultura teológica e uma vontade de a transmitir edificando a comunidade cristã e não colocando-se em bicos de pé, para ser notado.

O resultado é, naturalmente excelente. Estamos, de facto, perante uma espécie de catecismo, ainda enriquecido, na parte final, por um glossário, onde são definidas as palavras técnicas utilizadas pelo autor, ao longo de vinte páginas.

Arnaldo de Pinho